



UMA REGIÃO INOVADORA EMPENHADA NO FUTURO

O Centro de Portugal é um território que se desenvolve desde o litoral, densamente povoado, até ao interior agrícola e florestado. Nele, as boas ideias fermentam, dando origem ao desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, que contribuem para melhorar a capacidade competitiva das suas empresas

Texto José Miguel Dentinho

Com mais de 100 municípios, a Região Centro é sobretudo um espaço onde há quase tudo o que Portugal tem de bom para oferecer e que os portugueses sabem fazer bem.

EXPORTAÇÃO DE FRESCOS MANTÉM CRESCIMENTO

É nesta zona do território nacional que fica uma parte significativa da sua produção de hortícolas, frutícolas e plantas ornamentais, sector que exportou €1683 milhões em

2020, segundo o Instituto Nacional de Estatística, mais 4,4% do que no período equivalente anterior. Os principais destinos foram os países europeus, com destaque para Espanha, França, Reino Unido, Holanda e Alemanha.

No Centro também existe uma parcela significativa de floresta, sobretudo no interior. Por isso não é de estranhar que boa parte dos produtores nacionais de pasta e de papel tenham as suas instalações de transformação na

região. Dados do INE indicam que em 2020 as exportações de pasta, papel e cartão diminuíram cerca de 13,0% face ao ano anterior. No entanto, o sector foi fundamental para o equilíbrio da balança comercial portuguesa num contexto internacional desfavorável, devido aos efeitos da pandemia de covid-19, com o valor das exportações a ultrapassar os €2,3 mil milhões, o que correspondeu a cerca de 4,3% do total das exportações nacionais. O sector registou um valor de exportações sensivelmente igual ao dobro do valor das importações, num ano em que as exportações de pasta, papel e cartão representaram cerca de 50% do valor das exportações dos produtos de base florestal. Na Região Centro de Portugal são produzidos automóveis e seus componentes, moldes, objetos de vidro e cerâmica e produtos farmacêuticos, entre outros. O Centro abrange parte da Região Vitivinícola de Lisboa, a Bairrada, Dão, a Indicação de Proveniência Regional Beiras e a Beira Interior. A sua qualidade tem sido atestada pelas notas de



O CONTRIBUTO DAS UNIVERSIDADES E DOS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO, EM PARCERIA COM AS EMPRESAS, TEM SIDO RELEVANTE PARA A CAPACIDADE INOVADORA DA REGIÃO CENTRO

críticos e pelos resultados em concursos nacionais e internacionais da especialidade. Os seus azeites, carnes, fumados e enchidos são reconhecidos, tal como alguns dos seus queijos. Basta lembrar os de Castelo Branco, o Serra e o Rabaçal. A Região Centro foi considerada, em 2021, como uma das mais inovadoras de Portugal pelo Regional Innovation Scoreboard, painel de avaliação da inovação regional elaborado pela Comissão Europeia, que compara o desempenho dos sistemas de inovação em 238 regiões de 23 Estados-membros da União Europeia. Apesar de o nosso país ser considerado um inovador moderado por este ranking, houve uma evolução positiva em todas as regiões do país. Mas somente o Norte e Lisboa acompanharam o Centro como regiões fortemente inovadoras. Já nos primeiros meses do ano passado, foram feitos 401 pedidos de invenção em Portugal, 120 (35,1%) dos quais na Região Norte, 115 (33,6%) na Área Metropolitana de Lisboa e 79 (23,1%) no Centro, segundo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

APOSTA NA INOVAÇÃO

Num mercado global fortemente concorrencial em todos os sectores da economia,

não basta apenas fazer e servir bem. Para se diferenciarem, as empresas, e mesmo os países, têm de procurar apresentar aos seus clientes e aos mercados produtos e serviços distintos, diferentes dos da concorrência, mas sempre com qualidade. É um trabalho que demora muitas vezes anos a concretizar, desde a ideia à materialização do produto ou serviço, e mais outros tantos a implementá-lo no mercado, onde é necessário saber comunicá-lo, comercializá-lo e colocá-lo nos clientes de forma economicamente sustentável, porque a obtenção de margem comercial é essencial para cobrir o investimento, os custos de produção e outros e gerar lucros para as empresas e os seus acionistas.

Em Portugal, o contributo das universidades e dos centros de investigação, em parceria, ou não, com as empresas, tem sido relevante para a capacidade inovadora do país. Por exemplo, no estabelecimento de uma mentalidade aberta à inovação entre as pessoas, como acontece na Universidade de Aveiro (UA), onde há diversas disciplinas nos seus cursos dedicadas ao tema. Esta instituição realiza também um ciclo dedicado à inovação empresarial, com temas como a gestão da inovação e a investigação & desenvolvimento, em cooperação entre universidades e empresas.

Para além dos centros de ensino e investigação, com realce para as Universidade de Aveiro, de Coimbra e da Beira Interior e de toda sua capacidade de inovar e produzir, a Região Centro é também um espaço de fruição e lazer.

MUITO PARA VER E FAZER

Desde o litoral, de praias e cidades sedutoras, incluindo a Nazaré, onde se espraia a maior onda do mundo, Aveiro, a terra dos canais, dos moliceiros e do bom bacalhau, Peniche, Figueira da Foz e outras, até ao interior beirão, onde o casario é mais esparsa e a Natureza se evidencia, muito há para fazer e visitar, a pé, de bicicleta ou em veículos motorizados, e apreciar à mesa. No final do dia, sentar, para um repasto, num restaurante tradicional a saborear uma chanfana ou um cabrito assado no forno, na companhia de grelos cozidos e batata assada e de um tinto do Dão ou da Bairrada com alguns anos, é um momento único de prazer.

Num momento em que se perspetiva a retoma económica, com o atenuar dos efeitos nefastos da pandemia na saúde, devido sobretudo à vacinação, é preciso agora a recuperação da atividade turística. Face ao impacto negativo que a pandemia teve nos fluxos turísticos para a região, o presidente do Turismo Centro de Portugal (TCP), Pedro Machado, defende a “consolidação do mercado interno”, para que haja “mais portugueses e mais vezes ao longo do ano” a visitarem a Região Centro, e o “retorno da confiança de mercados internacionais”, como o Brasil, Estados Unidos, Canadá e Europa.

UM CONCELHO EMPREENDEDOR

Um ecossistema resiliente e dinâmico, constituído por empresas que apostam na inovação para se diferenciarem nos mercados interno e externos, é uma das bases para o sucesso de Leiria

Segundo Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria, a pandemia forçou muitas das empresas e instituições da região a repensarem os seus modelos de atuação, aprofundando o grau de digitalização das cadeias de valor e aumentando a sensibilização face à necessidade de adoção de modelos de negócio suportados na indústria 4.0.

Num mercado global cada vez mais competitivo, as empresas precisam de ser mais eficientes, inovadoras, resilientes e empreendedoras. De que forma é que se promove essa forma de encarar os negócios?

A região de Leiria, e o seu concelho em particular, beneficiam de um ecossistema empresarial resiliente e dinâmico, fruto da visão dos empresários e da sua capacidade de antecipar aquilo que hoje é reconhecido como um desígnio nacional: a aposta na internacionalização. Em devido tempo, os nossos empresários perceberam a necessidade de olhar para além do mercado interno. Apostaram na inovação, tecnologia, na formação dos seus recursos humanos e ousaram arriscar em mercados em muitos casos mais competitivos do que o nosso. Além das características do sector empresarial, que tem como interlocutores privilegiados as associações, o concelho tem no seu ecossistema



Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria

dois polos tecnológicos em constante intercomunicação: o Politécnico de Leiria e a Startup Leiria. O primeiro, que oferece formação de reconhecida qualidade em áreas tecnológicas, promovendo uma cultura de diversidade, inclusão, empreendedorismo e inovação, integra a Regional University Network, fundada no âmbito da Iniciativa Uni-

versidades Europeias. É uma organização que estimula a colaboração e a produção de conhecimento a nível internacional. A Startup visa impulsionar o empreendedorismo, assumindo-se como agente ativo no desenvolvimento, na inovação e no crescimento regional, possuindo vários serviços e projetos para apoiar a inovação, seja acele-

ração, *hosting*, inovação social e inovação territorial.

Inovar implica ter novas ideias, desenvolvê-las e aplicá-las, criando novos produtos e serviços que sejam úteis, essenciais e ou valorizados pelos mercados. Mas também procurar, encontrar e estabelecer novos caminhos e achar soluções para problemas e

aplicá-las. Inovar é essencial nos tempos que correm?

Inovar foi e será sempre o caminho que garante o futuro das empresas, o aumento da sua produtividade e o desenvolvimento económico de uma região. Mas não se resume ao processo de desenvolver e aplicar novas ideias. Implica também antecipar os problemas e as tendências dos mercados.

Isso ficou bem patente nos anos da crise da dívida soberana, e mais recentemente na resposta da comunidade leiriense à crise pandémica, através da produção e distribuição de equipamentos de proteção individual, tanto para os cidadãos como para hospitais e instituições de solidariedade social. De facto, a pandemia forçou muitas das empresas e instituições de Leiria, como o próprio município, a repensarem os seus modelos de atuação, aprofundando o grau de digitalização das cadeias de valor e aumentando a sensibilização face à necessidade de adoção de modelos de negócio suportados na indústria 4.0.

Hoje, a sustentabilidade dos negócios implica também a diversificação de fornecedores, para evitar situações de escassez causadas por problemas políticos ou de origem natural, e de mercados, para oferta de produtos e serviços. Quais são as principais atividades económicas do concelho de Leiria e quais são os principais mercados dos seus produtos e serviços?

Sem dúvida. Há sempre a necessidade de diversificar e reforçar as carteiras de fornecedores e clientes. É uma máxima da economia. A pandemia mostrou, de forma

ainda mais evidente, que não podemos ficar dependentes de um único mercado, como o da longínqua China, por exemplo. É desejável que as necessidades sejam satisfeitas junto de entidades de maior proximidade, nomeadamente da União Europeia. Julgamos que, neste campo, Leiria pode dar um contributo importante, em especial nos sectores mais representativos da nossa atividade, como são os casos do comércio, das indústrias transformadoras, dos serviços e da construção. O principal mercado das empresas do concelho é o comunitário, mas os Estados Unidos e o Brasil também são relevantes.

Há hoje objetivos estabelecidos pela União Europeia para a descarbonização da economia que implicam uma transição energética, que já está a decorrer, sustentada, em parte, numa transição digital, que tem sido também acelerada pelo crescimento do trabalho remoto devido à pandemia de covid-19. Quais os impactos de toda esta mudança nas atividades económicas e sociais de um território como o concelho de Leiria?

Alguns sectores económicos, como a agricultura, silvicultura, pesca, aquicultura e pecuária, mas também as atividades relacionadas com o turismo, como o alojamento, restauração, comércio, serviços de

animação, e a produção energética, podem ser afetados diretamente por alterações em variáveis climáticas como a temperatura e a precipitação. O município de Leiria foi o primeiro a ter um Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, que identifica riscos e aponta medidas de ação para minorar os impactos dos fenómenos climáticos extremos resultantes do aquecimento global. São indispensáveis, além das medidas de mitigação, como a descarbonização da economia, medidas cautelares que reduzam a exposição aos riscos costeiros, hidrológicos ou de incêndio ou às implicações das ondas de calor, que constituem problemas para a segurança de pessoas e bens. Tendo o concelho de Leiria atividades de consumo energético considerável, como a indústria transformadora, é importante promover a transição energética para energias renováveis. O município pretende assumir uma mudança de paradigma na mobilidade, incentivando a mobilidade urbana sustentável, por exemplo através do reforço da rede de ciclovias concelhias e do aumento do número de postos de carregamento elétrico disponíveis. Também pretende contribuir para a transição energética através da reconversão da rede de iluminação pública para soluções mais eficientes.

INOVAR FOI E SERÁ SEMPRE O CAMINHO QUE GARANTE O FUTURO DAS EMPRESAS, O AUMENTO DA SUA PRODUTIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE UMA REGIÃO

Outro objetivo é a descarbonização da indústria e a promoção do uso eficiente de energia limpa, através da dinamização das comunidades de energia renovável. Por último, tem a transição digital, que está a ser feita no município com base no investimento na simplificação e modernização administrativas, através de uma maior utilização das tecnologias da informação e comunicação e do fomento da reconversão de processos para o digital.

O dinamismo económico é fundamental para a criação de riqueza e atração de trabalhadores qualificados. O que é que diferencia e torna mais atrativa a oferta social e económica do concelho de Leiria?

Leiria fez uma aposta estratégica nas áreas da cultura. Possuímos hoje uma rede invejável de património cultural e histórico, que vai dos museus aos teatros e galerias, sem esquecer o castelo, que foi alvo de um grande investimento de requalificação e preservação. Também desenvolvemos uma agenda de atividades e eventos ao longo de todo o ano para os mais diversos públicos. Somos Cidade Criativa da Música pela UNESCO desde 2019, Cidade Europeia do Desporto 2022 e candidatas a Capital Europeia da Cultura 2027. Leiria é dos concelhos com maior taxa de empregabilidade e tem conquistado, consecutivamente, lugares cimeiros nos *rankings* de qualidade de vida das cidades portuguesas. No ano passado teve o melhor desempenho municipal na gestão da pandemia, segundo um estudo de opinião realizado pela DECO Proteste.

O SOM DE PORTUGAL NAS GRANDES PRODUÇÕES DE HOLLYWOOD

O *software* da portuguesa Sound Particles torna o som dos filmes mais realista e melhora a experiência de quem assiste a cinema e televisão

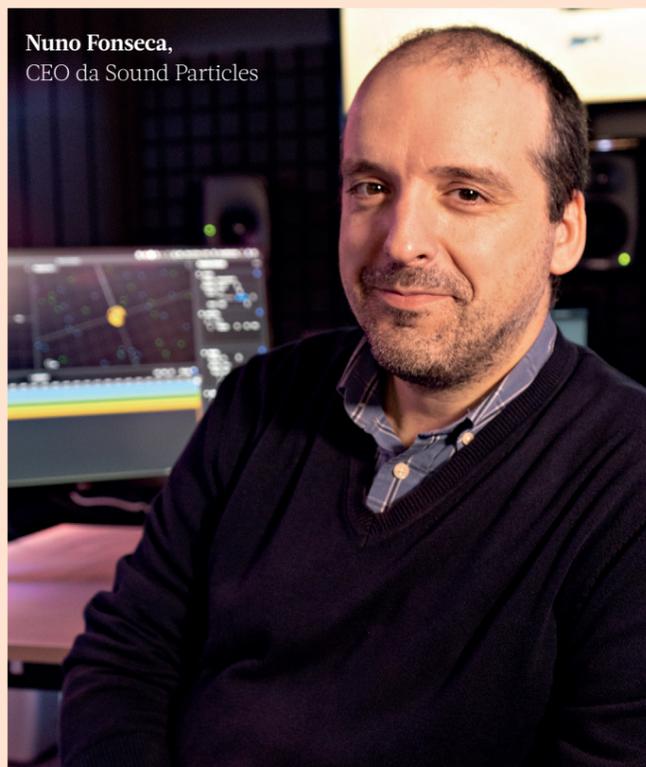
Criada por Nuno Fonseca em 2016, a Sound Particles desenvolve *software* áudio 3D para a indústria do entretenimento, usando técnicas de computação gráfica aplicadas ao som. Cerca de 15 anos antes, este docente do ensino superior, que dava aulas de Engenharia Informática no Politécnico de Leiria e de Tecnologias da Música na Escola Superior de Música de Lisboa, apercebeu-se de “que os efeitos visuais mais giro que via no cinema usavam sistemas de partículas, técnica de computação gráfica que cria milhares ou milhões de pequenos pontos para recriar fogo, chuva, pó de fada, explosões ou tempestades de areia”. E pensou que seria interessante fazer o mesmo com o som, algo que poderia gerar efeitos sonoros extraordinários. Mas isso era, na altura, só uma ideia...

ESPÍRITO DE INICIATIVA

Em 2012, depois de se ter doutorado, decidiu criar um *software* próprio para fazer isso, numa altura em que ainda ninguém estava a usar sistemas de partículas para a produção de som. Dois anos depois foi a Los Angeles participar numa conferência científica e resolveu enviar *e-mails* a cinco ou seis pessoas de estúdios de Hollywood comunicando que estava a trabalhar nesta tecnologia e que ia estar na vizinhança. A primeira resposta veio do Skywalker Sound, criado por

George Lucas durante a produção d’*A Guerra das Estrelas*, “hoje o maior e melhor estúdio de som para cinema do mundo inteiro”, explica Nuno Fonseca. Era um convite para dar uma palestra no Skywalker Ranch, a norte de S. Francisco, a primeira de muitas, já que no espaço de seis meses deu mais algumas para a Warner Bros, Universal, Sony, Fox, Paramount e mais tarde para a Disney, Pixar, Apple, Blizzard, etc.

O *software* desenvolvido pela Sound Particles permite criar cenas complexas, de forma muito rápida e com muito mais qualidade, explica o CEO da empresa. “Se alguém precisar de criar o som de uma batalha épica, por exemplo, irá usar provavelmente o seu editor de áudio e começar a importar sons de guerra”, conta, acrescentando que, começando com “um tiro aqui, outro acolá, talvez tenha 50 ou 60 sons ao mesmo tempo passadas oito horas”. Mas o *software* da sua empresa permite criar 10 mil sons a tocar ao mesmo tempo em menos de 15 minutos. “Quanto maior a produção e mais épicas forem as cenas, maiores as vantagens da utilização do Sound Particles”, defende Nuno Fonseca. Em 2016 criou oficialmente a empresa, que hoje trabalha nas áreas de cinema e televisão, videogames e música, onde tem clientes como a Disney, Warner Bros, Fox, Sony, Universal, Blizzard, Ubisoft ou Epic Games. A tecnologia da empresa já foi usa-



Nuno Fonseca,
CEO da Sound Particles

da em produções como a série televisiva *Game of Thrones* e os filmes *Star Wars*, *Frozen 2* e *Dune*, entre outros.

Hoje, o mercado internacional representa 99% das vendas da Sound Particles. O principal é o norte-americano, que representa 50% das vendas, seguindo-se o Reino Unido, com 10%. No ano passado, a organização começou também a apostar no mercado asiático, “com especial foco no Japão e na China”.

UM TRABALHO COMPLEXO

O tempo de preparação do som de uma produção cinematográfica, como o *Dune*, pode variar entre oito semanas e oito meses e cresce com a sua dimensão. “Estamos a falar de várias equipas a trabalhar em simultâneo nos diálogos, que precisam de ser editados e até regravados, na música e nos efeitos sonoros”, explica Nuno Fonseca. No fim ainda é preciso juntar tudo e misturar o filme. “A vantagem, para os espectadores de televisão e cinema, é terem uma experiência melhor, mais imersiva, no filme, videogame ou com a música, devido ao som ser muito mais realista”, acrescenta ainda.

gráfica, como o *Dune*, pode variar entre oito semanas e oito meses e cresce com a sua dimensão. “Estamos a falar de várias equipas a trabalhar em simultâneo nos diálogos, que precisam de ser editados e até regravados, na música e nos efeitos sonoros”, explica Nuno Fonseca. No fim ainda é preciso juntar tudo e misturar o filme. “A vantagem, para os espectadores de televisão e cinema, é terem uma experiência melhor, mais imersiva, no filme, videogame ou com a música, devido ao som ser muito mais realista”, acrescenta ainda.

SOLUÇÕES DE SAÚDE AUDITIVA

A Evollu desenvolveu uma plataforma de *software* integrada para serviços de saúde focada na gestão de serviços de audiologia

Empresa tecnológica focada na saúde auditiva, a Evollu está a alargar o serviço que presta a outras áreas da saúde. O objetivo é proporcionar ao mercado soluções que vão do pré-diagnóstico ao encaminhamento para os profissionais de saúde e à solução. “Desenvolvemos, assim, serviços integrados, fáceis de aceder, focados na oferta das melhores soluções para quem precisa, que pretendemos que tenham um papel social relevante”, diz Sérgio Paulo, CEO & *co-founder* da empresa. “Nos últimos cinco anos, a Evollu já impactou diretamente na qualidade de vida de mais de 20 mil famílias em todo o mundo, quer através de rastreios, quer através de suporte tecnológico na área da audição”, acrescenta, referindo que qualquer pessoa pode numa farmácia aderente ou num outro local que disponibilize as soluções da empresa “realizar um rastreio auditivo em menos de dois minutos, um procedimento simples e de fácil acesso.”

PLATAFORMA INTERNACIONAL

A empresa disponibiliza soluções tecnológicas e serviços para vários países da União Europeia com base na plataforma Evollu. Presente em Portugal, Espanha, Grécia, Bélgica e Reino Unido, é hoje considerada “uma referência internacional pelos maiores *players* mundiais”, conta Sérgio Paulo. “A nossa empresa é um exemplo de mutação



Sérgio Paulo,
CEO & *co-founder*
da Evollu

e adaptabilidade às necessidades do mercado, regendo-se pela procura incessante de soluções de suporte a um cres-

cimento sólido e sustentado nos países de todo o mundo, seguindo sempre o princípio base de tornar a acessibilida-

O APOIO DA GLINTT, EMPRESA DE REFERÊNCIA NA PENÍNSULA IBÉRICA EM CONSULTORIA E SERVIÇOS TECNOLÓGICOS, TEM CONTRIBUÍDO PARA A EVOLLU EXPANDIR E ALAVANCAR A SUA CAPACIDADE PRODUTIVA EM LARGA ESCALA

de à saúde um bem global”, acrescenta.

O que diferencia a oferta da organização no mercado é, para Sérgio Paulo, o serviço prestado. “Mais do que uma tecnologia que oferece soluções integradas de diagnóstico, a Evollu favorece a ligação entre produtor, operador e consumidor, através de uma plataforma de integração de serviços”, explica, acrescentando que esta assegura uma ligação fácil, fiável e de confiança entre os utentes e os operadores do mercado, que permite fazer corresponder, com eficácia e de forma acessível, as necessidades dos primeiros à oferta dos segundos em vários canais de retalho na área da saúde.

GARANTIR A ACESSIBILIDADE

“É a Evollu que promove a dinamização de todos os intervenientes da cadeia de valor, com toda a comodidade, assegurando um ecossistema único de acessibilidade e gratuidade de serviços”, defende o CEO. Explica também que a sua empresa investe, em permanência, em projetos de investigação & desenvolvimento. É o que acontece com o Audiology4All, que, para além da audiologia, visão e marcação de colheitas para análises laboratoriais, já em curso, “visa a expansão tecnológica do diagnóstico auditivo através da disponibilização de um ecossistema de soluções para garantir a acessibilidade a todos de forma simples, cómoda, autónoma e económica”.

REFERÊNCIA NO SECTOR DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Windpark estende a sua atividade de construção civil de obras públicas e privadas a todo o território nacional

Empresa especializada em projetos de construção civil, a Windpark é uma referência no sector das energias renováveis, com foco na energia eólica e solar. Para além de executar obras públicas e privadas correntes, como pavimentações e outros trabalhos de construção civil, a empresa também se dedica a obras mais especializadas para o sector das energias renováveis, sobretudo para a produção de energia eólica e fotovoltaica, incluindo acessos, plataformas e fundações para rede de média tensão. Também vende, através do seu Centro de Produção de Penela, produtos com marcação CE, transformados produzidos a partir das matérias-primas extraídas da pedreira da empresa, tais como agregados, betão pronto, emulsões e massas betuminosas.

A Windpark resulta da alteração da denominação social da empresa Isidoro Correia da Silva, que operava no sector des-



Parque Eólico do Sincelo, projeto que decorreu em 2020 e 2021 no concelho da Guarda



A Windpark adquiriu recentemente uma nova central de betuminoso, que está a instalar no seu Centro de Produção de Penela

de 1975. “Ao longo destes quase 50 anos sempre fomos uma empresa com o mesmo grau de profissionalismo, sem diferen-

ciar as pequenas das grandes obras”, diz Mário de Gaviria, CEO da Windpark, acrescentando que “um dos nossos

principais objetivos é a satisfação do nosso cliente, independentemente da dimensão do projeto”.

O principal mercado da Windpark para toda a vertente de comercialização e de construção civil corrente é a zona Centro do país. Mas a sua atividade alarga-se a todo o continente e ilhas em relação à vertente da construção civil na área das energias renováveis eólica e fotovoltaica, onde se tem tornado uma referência com base em boas práticas de gestão e engenharia e um foco permanente na sustentabilidade, procurando sempre envolver todos os que estão relacionados com o seu negócio: sócios, fornecedores, colaboradores, clientes e sociedade em geral. Entre os seus clientes estão instituições públicas, como vários municípios e a Infraestruturas de Portugal, e dezenas de empresas de diversos sectores da economia, sobretudo das áreas da construção civil e obras públicas e da energia.

PRINCIPAIS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

- Metrobus: Sistema de Mobilidade do Mondego - Troço Alto S. João-Serpins-Parque Eólico (PE) da Gardunha
- PE São Paio
- PE Arga
- PE Escusa
- PE Capucha
- PE Arega
- PE Semancelhe
- Pavimentações na freguesia de Carvalho - Troço Cinco Caminhos-Carvalho

CRONOLOGIA DOS MOMENTOS MAIS MARCANTES DO GRUPO

- 1975 - Fundação da Isidoro Correia da Silva, L.^{da}
- 1990 - Criação do Centro de Produção de Penela
- 2010 - Primeira internacionalização em Cabo Verde
- 2012 - Entrada no Chile
- 2013 - Início da atividade no Uruguai
- 2016 - Criação da Betumes Vale Longo
- 2017 - Abertura dos escritórios do Isidoro Grupo Empresarial em Espanha
- 2018 - Alteração da denominação social
- 2020 - Reestruturação societária
- 2022 - Início da atividade na Roménia



AGÊNCIA
investir
TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS
Terra de oportunidades.



CÂMARA DE LEIRIA CONSTRÓI PARQUE PARA 625 VIATURAS PERTO DO HOSPITAL

A Câmara de Leiria vai construir um parque temporário, com capacidade para 625 viaturas, perto do Hospital de Santo André, para garantir oferta durante as obras de ampliação do estacionamento desta unidade de saúde. O projeto de execução da empreitada encontra-se em curso, não havendo data para a entrada em funcionamento do parque. "Previendo um aumento significativo na procura de estacionamento na área envolvente ao Hospital de Santo André e consequentes constrangimentos rodoviários, o município acordou com o proprietário de três terrenos a constituição onerosa do direito de superfície, mediante o pagamento de dois mil euros mensais pelo período de dois anos", refere a autarquia em comunicado. Com o investimento pretende minimizar o impacto no comércio e serviços locais da diminuição da oferta de estacionamento devido à obra. O Centro Hospitalar de Leiria, de que faz parte o Hospital de Santo André, pretende ampliar os lugares para estacionamento, criando no total mais 216. Atualmente, a unidade tem cerca de 900 lugares de estacionamento para utentes, visitantes e funcionários.



INVESTIMENTO DE €380 MILHÕES EM ENERGIA FOTOVOLTAICA EM CORUCHE

A Câmara Municipal de Coruche aprovou um protocolo de colaboração com a Basadre Energias Renovables 4, empresa que irá construir um centro eletroprodutor de energia fotovoltaica (420 MW) no concelho, que representa um investimento de cerca de €380 milhões. A autarquia prevê que o novo centro irá contribuir, de forma líquida, para a produção energética nacional com consumo neutro de carbono e uma poupança anual de 420 mil toneladas de emissões de CO₂. No protocolo estabelecido com a autarquia, a Basadre compromete-se a financiar anualmente 20 bolsas de estudo pelo período de 20 anos e o município deverá implementar "um plano de mitigação e adaptação climática, contribuindo para a eficiência energética, a valorização dos ecossistemas e a produção descentralizada de energia renovável".



FECHO DA CENTRAL DO PEGO ATRAI PROJETOS DE INVESTIMENTO NO VALOR DE €266 MILHÕES

A antecipação de €30 milhões do Fundo para a Transição Justa (FTJ) para a Região do Médio Tejo, destinados a apoiar projetos que possam atenuar o impacto do encerramento da Central Termoelétrica do Pego, atraiu o interesse de 24 empresas, cujos projetos somam investimentos na ordem dos €266 milhões. Esta verba faz parte de um envelope financeiro que pretende compensar, de forma mais célere, os territórios afetados pelo encerramento de atividades no âmbito da descarbonização do país e será repartido pelas três regiões afetadas com o encerramento de centrais a carvão (Sines, Matosinhos e Médio Tejo). O dinheiro será antecipado pelo Estado enquanto não chega a Portugal o dinheiro do Fundo para a Transição Justa, que terá uma dotação total de €224 milhões.



UM MILHÃO PARA INVESTIMENTOS EM FREGUESIAS DE ABRANTES



A Câmara Municipal de Abrantes aprovou o montante de um milhão de euros para execução de obras nas freguesias do concelho. Trata-se de uma modalidade de colaboração iniciada em 2016, através da qual a câmara transfere apoio financeiro para as juntas de freguesia, confiando-lhes a responsabilidade de executarem obras de asfaltamento, requalificação de estradas e de espaços públicos. As verbas são atribuídas em função das prioridades identificadas pelos próprios executivos de cada uma das juntas de freguesia, sendo discutidas e articuladas entre todos os presidentes de junta e a câmara.

POLITÉCNICO DE COIMBRA INTEGRA ALIANÇA PARA O SECTOR AGROALIMENTAR



O Instituto Politécnico de Coimbra vai integrar uma aliança de competências para o ecossistema agroalimentar através da sua Escola Superior Agrária, anunciou a instituição. O Pact for Skills – A Skills Partnership for the Agri-Food Ecosystem, aliança de competências para o ecossistema agroalimentar criada no contexto do Pacto de Competências da União Europeia (UE), representa "uma oportunidade de qualificação e requalificação da força de trabalho atual e para tornar o ecossistema agroalimentar mais atrativo para os jovens, tendo em vista, ao mesmo tempo, proporcionar uma perspetiva de aprendizagem ao longo da vida tanto para empregadores como para trabalhadores", diz um comunicado da instituição. A FoodDrinkEurope e Copa-Cogeca são os principais coordenadores da parceria, à qual já aderiram também a Universidade de Torino (Itália), a Universidade de Wageningen (Holanda), outras associações a nível europeu, empresas, organizações, federações e associações nacionais.



info@selt.pt
www.selt.pt



SELT

Integrated Assembling Solutions

O SEU PARCEIRO NA PRODUÇÃO DE CABLAGEM E ELETRÓNICA

Sempre presente no seu dia a dia



WIRING HARNESS



ASSEMBLY



ELECTRONIC



ENGINEERING